

# leia

boletim informativo do Siresp

nº 504

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 13 de Dezembro de 2010 Ano 5

## Cadeia Produtiva

### Braskem plano de negócios 2011-2015

O conselho de administração da Braskem aprovou o plano de negócios para o período de 2011-2015. Também foi aprovada a contratação de empréstimos para o exercício de 2011 ou até a reunião do conselho que deliberar sobre os novos limites, para 2012, no valor de até US\$ 250 milhões para operações denominadas em moeda estrangeira e até R\$ 450 milhões, para operações em reais. Além disso, o conselho aprovou ainda a constituição de garantia real hipotecária para empréstimo destinado ao financiamento da construção da nova unidade de MVC e PVC Alagoas (Projeto PVC Alagoas), em favor do Banco do Nordeste do Brasil. Informou a Agência Estado.

### Indústrias químicas devem investir para atender à demanda

As empresas brasileiras da área química terão que investir US\$ 167 bilhões (R\$ 284,2 bi) até 2020, para corrigir o déficit da balança comercial, renovar produtos e acompanhar os desdobramentos do pré-sal. Este cálculo tem em vista um crescimento na demanda de 4% ao ano, no período. O aporte colocaria a indústria química do país entre as 4 maiores do mundo, contra a 7ª posição ocupada em 2009, segundo a Abiquim. Mas as empresas reservam apenas US\$ 16,2 bilhões (R\$ 27,5 bi) para o período 2011-2015. "Os investimentos que temos programados hoje representam apenas 1/5 do que precisamos nos próximos 10 anos", reconhece o presidente da Abiquim, Bernardo Gradin, que deixou, na semana passada, a presidência da Braskem, mas vai continuar no comando da entidade. Segundo Gradin, "a indústria não está conseguindo acompanhar a demanda nacional". O reflexo, para ele, é o aumento das importações, puxadas pela valorização do real. Neste ano, a entrada de produtos atinge US\$ 33,7 bilhões. "País emergente dependente de importações é um risco. País emergente tem de ser exportador", alerta. Segundo o executivo, é preciso uma ação mais agressiva junto ao governo federal para resolver gargalos como a reforma tributária, a falta de infraestrutura e o incentivo a investimentos produtivos e em inovação e pesquisa. Foi com essa meta que o Bernardo Gradin coordenou a elaboração do Pacto da Indústria Química, que será apresentado a presidente eleita Dilma Rousseff, no início do ano. "Chegamos no momento de agir com veemência. Temos de ter a angústia de sair do discurso para a ação", considera Gradin. *Informou o Brasil Econômico.*

### Quattor vê potencial para ampliar produção da Riopol

A aquisição da Quattor, ocorrida no início de 2010, tem se mostrado um negócio cada vez mais atrativo para a Braskem. Após ser apontada como principal destaque dos resultados do 3º trimestre da Braskem, a Quattor dá indicações de que continuará gerando boas surpresas. A próxima deverá vir com a Rio Polímeros (Riopol), onde a produção poderá superar a capacidade prevista inicialmente. "As primeiras indicações são de que a unidade roda acima de 540 mil toneladas (de polietilenos)", destacou o presidente da Quattor, Luiz de Mendonça. Apesar de o assunto ainda ser tratado como apenas uma das etapas do processo de aumento de confiabilidade da Riopol, esse pode ser o primeiro passo de um eventual projeto de expansão da central. Além de polietilenos, o complexo tem capacidade para produzir 520 mil toneladas de eteno e 75 mil toneladas de propeno, a partir de frações de etano e propano extraídas do gás natural da Bacia de Campos. *Informou a Agência Estado.*

## Negócios para o Plástico

### Empresas gaúchas da área de plástico registram alta de 9% no faturamento

A indústria de transformação de plásticos do Rio Grande do Sul deve fechar este ano com um faturamento de cerca de R\$ 4,5 bilhões, o que representará um incremento de aproximadamente 9%, em relação a 2009. Quanto ao consumo de resinas, a expectativa é registrar um volume de 524 mil toneladas, elevação de 12%. Além disso, o número de empregos do segmento passou de 27.139 em 2009 para 28.869. As informações constam em levantamento apresentado por dirigentes do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), em Porto Alegre. O presidente da entidade, Alfredo Schmitt, destaca que o consumo de resinas no Rio Grande do Sul está crescendo mais do que no Brasil, que deve verificar neste ano um acréscimo de 9%. Entre as explicações para esse cenário estão os bons desempenhos de setores como o de alimentos e da construção civil, que demandam plásticos para embalar, por exemplo, produtos como arroz e argamassa. "E esperamos que a economia continue evoluindo no próximo ano, mas com menor intensidade", relata Schmitt. A estimativa quanto ao aumento do consumo de resinas termoplásticas no Estado para 2011 é de 4% a 5%. *Informou o Jornal do Comércio (RS).*

### Cromex desenvolve cor para as embalagens das novas sobremesas Activia

A Cromex, empresa brasileira do mercado nacional de masterbatches de cores e aditivos para plásticos, desenvolveu as cores especiais para as embalagens das novas sobremesas Activia, da Danone. Para as embalagens das sobremesas Papaya com Cassis e Torta de Limão, a Cromex disponibilizou o masterbatch "Dourado Cromex" e na embalagem do Activia Frozen, a versão "Prata Cromex". Segundo o diretor comercial da empresa, Cesar Ortega, a embalagem é fator que influencia na decisão de compra do consumidor, diante da variedade de produtos na prateleira. "A Cromex oferece soluções customizadas a seus clientes que irão contribuir no processo de identificação do produto, ainda mais quando se trata de um lançamento de mercado", afirma o executivo. As cores fazem parte do novo catálogo de cores da Cromex, que reúne as principais gamas de cores com que a empresa trabalha e serve como um suporte para a atuação da equipe de vendas. *Informou a redação do Leia!*

## Movimentos da Indústria

### Desafios para expansão da terceira geração

A indústria brasileira de transformação plástica enfrenta dificuldades para aproveitar o momento de forte aquecimento da demanda doméstica. Apesar dos indicadores positivos de vendas internas em 2010, o setor vê com preocupação o crescimento das importações de produtos acabados, principalmente chineses, e sinaliza que a disputa tende a ser ainda mais acirrada no próximo ano. O receio do setor está sustentado em uma combinação de fatores desfavoráveis à indústria nacional. Entre eles estão o real valorizado, o aumento de oferta de resinas no mercado asiático a ainda fraca demanda de grandes mercados, como EUA e Europa, além do elevado custo de produção no Brasil. Essa combinação propiciou um forte aumento das importações brasileiras de transformados plásticos, em 2010. De acordo com estimativas da Abiplast, as importações de transformados devem alcançar 600 mil toneladas, um incremento de 30% em relação ao ano passado. A produção doméstica, por sua vez, deve crescer 10% em igual período, para 5,7 milhões de toneladas. *Informou a Agência Estado*

### Governo prorroga antidumping ao PVC

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) acatou o pedido da indústria brasileira e decidiu prorrogar, por até 5 anos, o direito antidumping aplicado ao policloreto de vinila (PVC) importado dos EUA e do México. O antidumping é válido para a resina PVC não misturada a outras substâncias, obtida por processo de suspensão (PVC-S), e não deverá superar a 16% o preço CIF por tonelada de cada operação de importação. "Quando isto ocorrer, o valor a ser cobrado, correspondente ao direito antidumping, deverá se limitar a 16% do preço CIF por tonelada de cada operação de importação, no caso dos EUA e 18%, no caso do México", destaca o documento. Além da sobretaxa atrelada à medida de antidumping, o PVC é taxado em 14% via Imposto de Importação. *Informou o Diário do Paraná.*

### Comperj tem nova configuração

O conselho de administração da Petrobras aprovou proposta de incorporação de suas subsidiárias integrais Comperj Petroquímicos Básicos (UPB) e Comperj PET (PET). A companhia ainda submeterá essas incorporações à deliberação de seus acionistas, em assembleia geral extraordinária ainda a ser convocada. A UPB, cuja atividade fim é a produção de insumos petroquímicos, e a PET, cuja atividade fim é a produção de resina de polietileno tereftálico, são empresas que fazem parte da atual estrutura societária do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), sob a forma de subsidiárias integrais da Petrobras. "Perspectivas inicialmente previstas no momento da aprovação do Comperj, sofreram alterações à luz de eventos de natureza econômica, mercadológica e de custos, o que levou a uma nova configuração, transformando o Comperj em um programa constituído de três etapas e com novo cronograma", explicou a Petrobras em fato relevante. Segundo a estatal, com a incorporação da UPB, a refinaria passará a ser uma unidade de operação da Petrobras, mudança alinhada com a estratégia da companhia no segmento de negócios, de aumentar a capacidade de refino no Brasil e no exterior, na tentativa de equilibrá-la com o crescimento da sua produção de petróleo e de ofertar uma variedade de produtos e serviços de acordo com a quantidade e qualidade demandadas pelos mercados-alvo. Já com a incorporação da PET, a estrutura societária do Comperj será simplificada, explicou a companhia, o que deverá resultar em menores custos, favorecendo a realocação de recursos de investimentos do programa. *Informou a Agência Estado.*

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

### Dow será a 1ª petroquímica do Brasil a receber energia feita de eucalipto

A ERB – Energias Renováveis do Brasil S.A, acaba de assinar contrato para fornecimento de vapor por um período de 20 anos para uma das maiores indústrias químicas do país, a Dow Brasil S/A. O contrato, assinado com a Dow Brasil S/A, subsidiária da Dow Chemical Company, prevê o fornecimento de vapor para o maior parque industrial da companhia no Brasil, o complexo de Aratu. Os valores não foram divulgados, mas a ERB declarou que a companhia tem investimentos previstos de R\$ 450 milhões neste e em outros projetos, que devem ser fechados logo. O combustível a ser usado será o cavaco de eucalipto, em substituição ao gás natural, atualmente utilizado pela Dow. A substituição permitirá a redução de emissões de dióxido de carbono em 180 mil toneladas por ano. Em seu complexo de Aratu, a Dow será a primeira petroquímica no Brasil e uma das pioneiras no mundo, a utilizar biomassa como fonte de energia. A ERB informou ainda que o projeto está avançando rapidamente, sendo que a ERB já comprou terras na Bahia para plantio de floresta de eucalipto dedicada ao projeto. Estão previstos para o início do ano as atividades de plantio, a finalização de projeto básico de engenharia e o processo de licenciamento ambiental. Informou o Portal Fator Brasil.

### Petroquímica brasileira direciona visão estratégica para química sustentável

A onda verde e a sustentabilidade está provocando mudanças em grandes empresas brasileiras. A urgência na transição para uma economia de baixo carbono, com pressão internacional por “matérias-primas verdes”, levou a Braskem a desenvolver uma visão estratégica para os próximos 20 anos voltada a ser líder mundial da “química sustentável”. Além da pressão, a Braskem viu neste caminho uma oportunidade de ampliar o seu mercado. Vem desenvolvendo novas tecnologias para plataformas industriais e também investindo em pesquisa e desenvolvimento de produtos mais sustentáveis. Internamente, quer busca diminuir a quantidade de recursos naturais, como água e energia, utilizados em sua produção. – Acreditamos que este caminho é mais do que uma oportunidade setorial, é uma oportunidade também para o Brasil – disse o vice-presidente da Braskem, Edmundo Aires. O VP propôs ainda a ampliação da base de competência científica, buscando maior ênfase na engenharia e biotecnologia. – Precisamos criar valor, com competitividade, com produção de etanol de primeira e segunda geração. O Brasil pode usar o binômio inovação e sustentabilidade para inserção global em novas cadeias de valor. Segundo ele, o cenário atual da petroquímica internacional favorece o Brasil. – A Ásia está no caminho de se tornar o maior consumidor do mundo, num mercado disputado por petroquímicas chinesas, árabes e indianas. Nos EUA e Canadá, há um vácuo de liderança com a crise econômica e a Europa precisa de um novo modelo baseado em renováveis. Graças ao pré-sal e ao dinamismo da economia brasileira temos um cenário muito favorável. A Braskem é a quarta maior empresa brasileira, sendo a segunda privada. Braskem e Quattor (do mesmo grupo) juntas representam 1,6% do PIB e geram R\$ 7,4 bilhões em impostos por ano. Além disso, o grupo emprega 1 milhão de pessoas. – Até 2012 deveremos ser a quinta maior petroquímica do mundo – diz Aires. Hoje a empresa exporta 95% da produção de biopolímeros. Para Aires, as oportunidades estão da combinação competitividade, sustentabilidade e produtos de alto valor agregado. – Vamos reduzir o footprint ambiental, aumentar o portfólio de produtos sustentáveis, buscar aquisições estratégicas e investir em pesquisa e desenvolvimento. Informou o Zero Hora.

### Copom vê risco de inflação, mas compulsório segura juros

A ata da última reunião do Copom apontou que, embora o cenário de inflação esteja "menos favorável", as recentes medidas macroprudenciais do BC justificam a manutenção da Selic. "A análise de decisões alternativas de política monetária deve se concentrar, necessariamente, no cenário prospectivo para a inflação e nos riscos a ele associados, em vez de privilegiar valores correntes e passados para essa variável", afirmou o documento do Banco Central (BC). A autoridade monetária admitiu que a inflação foi forte, influenciada pelos preços de alimentos que, em parte, repercutiram "choques de oferta domésticos e externos". Ainda assim, as recentes medidas do BC de aumento do compulsório e de requerimento de capital para empréstimos de longo prazo serviram como principal justificativa para a decisão de manter a taxa Selic em 10,75% ao ano. "Prevaleceu o entendimento entre os membros do Comitê de que será necessário tempo adicional para melhor aferir os efeitos dessas iniciativas sobre as condições monetárias", afirma a ata. Além disso, para o Copom, o último ciclo de aumento da taxa básica de juros, interrompido em julho de 2010, ainda não foi totalmente transmitidos aos preços. O comitê também prevê uma moderação no ritmo de expansão do crédito, com efeitos positivos para a inflação. Segundo o documento, tanto as ações macroprudenciais quanto a administração das taxas de juros possuem efeito sobre a inflação, mas "não há respaldo para que esses dois conjuntos de instrumentos sejam vistos como substitutos perfeitos, pois divergem, entre outros aspectos, no alcance e nos mecanismos de transmissão". Segundo o documento, os preços da gasolina devem subir 1,6% no acumulado de 2010, enquanto o gás deve ter alta de 1,7%. Em outubro, a previsão era de variação nula para ambos os preços. Para os preços administrados (como tarifas de eletricidade, telefonia e transporte público), a previsão foi reduzida de 3,6% para 3,4%. Para 2011, a alta desses preços deve atingir 4%. O documento prevê um reajuste de 0,4% para as tarifas de eletricidade em 2010, e 2,8% em 2011. Já os serviços de telefonia devem ter alta de 0,4% neste ano e 2,9% no ano que vem. O Copom considera a possibilidade de que o governo não cumpra a meta de superávit primário de 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB). O comitê admite que o superávit possa ficar 0,9 ponto percentual abaixo da meta, "em virtude da implementação dos projetos vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)", afirma o documento. De acordo com a ata, a conta de restos a pagar de 2009 para o programa deve reduzir o superávit em 0,44 ponto percentual do PIB. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária será em 18 e 19 de janeiro. Informou o Brasil Econômico.

### Fracassa acordo sobre licitações no Mercosul

Os países do Mercosul fracassaram na tentativa de concluir, durante a 40ª reunião de cúpula do bloco, um acordo para abrir o regime de licitações públicas dentro do bloco. Contrariando a expectativa de assinar o acordo até amanhã, em Foz do Iguaçu, os negociadores brasileiros não conseguiram driblar a resistência da Argentina. A nova previsão é que um entendimento ocorra somente em 2011. Mas o certo é que, se não houver uma reviravolta entre hoje e amanhã, o Mercosul voltará a trocar propostas com a União Europeia - provavelmente em março - sem um acordo próprio sobre compras governamentais, um dos principais interesses dos europeus em um tratado de livre comércio com os sul-americanos. Negociadores do Brasil e da Argentina chegaram a Foz do Iguaçu dispostos a superar as divergências, mas as conversas chegaram a um impasse ontem à tarde e já se dava como inevitável o fim das discussões. Para os argentinos, o que colocou ponto final nas negociações foi a recusa da delegação brasileira em incluir as obras da Copa de 2014 e da Olimpíada de 2016 no acordo. Eles já se sentiam prejudicados pela ausência da Petrobras e as bilionárias licitações para a exploração do pré-sal. Há quatro anos, o Mercosul já havia firmado acordo para dar preferências aos sócios nas licitações públicas. O Congresso da Argentina aprovou o texto, mas o governo brasileiro não chegou a mandá-lo para a ratificação do Legislativo, a fim de revisar a inclusão da Eletrobras no acordo. Na mesma lei que permitiu sua internacionalização, a estatal do setor elétrico foi dispensada de contratar obras por licitações, o que contraria compromissos no âmbito do Mercosul. Por isso, as negociações voltaram quase ao zero. Informou o Valor Econômico.

### PDVSA tem de arcar com R\$ 4 bi para ficar em refinaria no PE

A venezuelana PDVSA terá que arcar com R\$ 4 bilhões correspondentes aos 40% da parte já investida pela Petrobras na Refinaria Abreu e Lima, em PE, se quiser continuar no projeto, de acordo com afirmação do diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa. Por enquanto, a Petrobras afirma ter investido R\$ 10 bilhões para estimados US\$ 13 bilhões do custo total da unidade. Além disso, segundo o diretor, falta ainda à PDVSA demonstrar garantias financeiras ao BNDES, para assumir sua parcela no financiamento tomado pela companhia. A parte da PDVSA - correspondente aos 40% de ações no empreendimento - gira em torno de R\$ 3,6 bilhões. O diretor afirmou que a empresa já comprou os dois principais equipamentos para as montagens de duas linhas de produção distintas, uma destinada ao petróleo que virá de Marlim e outro do campo de Carabobo, na Venezuela. "Caso a PDVSA desista de participar do empreendimento, destinamos as duas linhas de produção para Marlim", disse. A Refinaria vai produzir 230 mil barris/dia. Segundo Costa, no entanto, apenas por precaução, a Petrobras deixou para comprar posteriormente a linha de tratamento de enxofre, que é específica para o tipo de petróleo sintético venezuelano. "O equipamento custa em torno de US\$ 350 milhões e não precisaremos dele caso a Venezuela não entre no projeto", comentou. Informaram a Agência Estado e o Valor Econômico.



# leia!

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### Bayer decidiu investir mais na Ásia

A alemã Bayer pretende aumentar a presença nas economias emergentes. Leia-se Ásia... Melhor, na China. O país que vem crescendo cerca de 10% ao ano será o destino de parte dos investimentos da Bayer, que já anunciou 1 bilhão de euros na expansão de sua produção, em Shanghai. A empresa informou que pretende investir para aumentar sua capacidade da unidade de MDI (metil-di-isocianato) para 1 milhão de toneladas anuais em 2016, mais do que o dobro da capacidade atual. Atualmente, a planta já é a maior do mundo. O MDI é utilizado em uma infinidade de aplicações na indústria automobilística, de embalagens, de equipamentos frigoríficos e de materiais de construção civil. A Bayer também pretende aumentar a capacidade de PC (policarbonatos) de alta performance na China, para 500 mil toneladas anuais, além de expandir o negócio de P&D e mudar a localização da divisão de PC de Leverkusen, Alemanha, para Shanghai. A expectativa é de que as vendas da empresa na China atinjam 5 bilhões de euros em 2015. Em 2009, as vendas foram de 2,1 bilhões de euros. Informou a MaxiQuim Online.

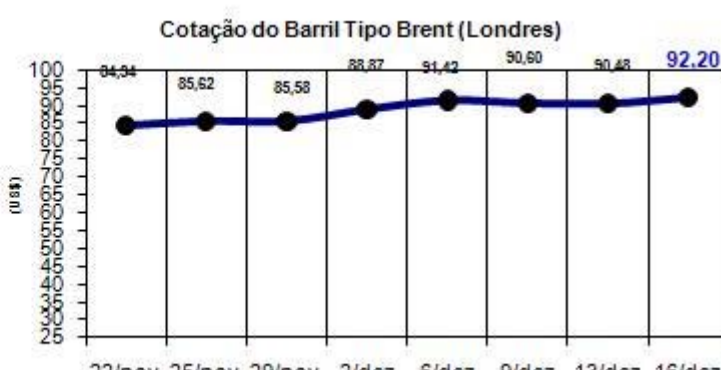
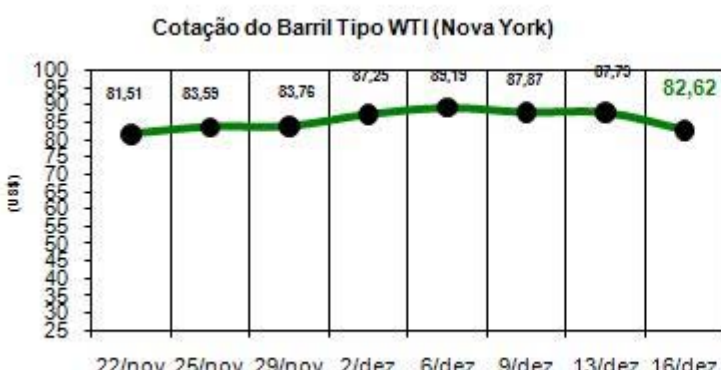
### Repsol perdeu interesse pela refinaria

Depois de um ano de negociações, a Petrobras anunciou que conseguiu comprar a fatia de 30% que a companhia hispano-argentina Repsol-YPF possuía na Refap, que processa 190 mil barris diários de petróleo. A parte da Repsol na unidade foi adquirida por US\$ 850 milhões, sendo que US\$ 500 milhões de desse total se referem a dívidas assumidas pela estatal. A Repsol se tornou sócia da Petrobras na refinaria em 2000, em troca de 700 postos de abastecimento que a espanhola possuía na Argentina e uma refinaria com capacidade de processamento de 30,5 mil barris/dia. A Repsol recebeu no mesmo acordo, além da fatia na Refap, 250 postos no Brasil (já vendidos) e 10% do campo de Albacora, na bacia de Campos, no qual deverá permanecer. Informou a Reuters.

## Cotação

### Preço do petróleo

Em Nova York, o WTI para janeiro de 2011 fechou em US\$ 88,62, alta de US\$ 0,34. O contrato de fevereiro se situou em US\$ 89,24, expansão de US\$ 0,40. Em Londres, o Brent para janeiro marcou US\$ 92,20, adição de US\$ 0,99. O vencimento do segundo mês de 2011 encerrou as operações em US\$ 92,15, com elevação de US\$ 0,75. Informaram as agências internacionais.



## Agenda

### Interplastica 2011

Acontecerá entre 25 e 28 de janeiro de 2011 a Interplastica - Feira Internacional de Plásticos e Borracha de Moscou. Contatos: Eva Rugenstein / Sebastian Pflügge + 49-211-4560 240 ou pelos e-mails RugensteinE@messe-duesseldorf.de e PflueggeS@messe-duesseldorf.de

### Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

Evento é um dos principais do mercado de ferramentais, moldes e design na Europa, EUA, África do Sul, Rússia, Índia e China e seguirá o mesmo padrão na América Latina. A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreiar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. A Demat também organiza e promove a AmericaMold em Cincinnati nos EUA, AfriMold em Johannesburg na África do Sul, DieMould Índia em Chennai na Índia, RosMould em Moscou na Rússia e a AsiaMold em Guangzhou na China. Segundo Richard Spirandelli, gerente de marketing da Messe Brasil, a joint venture é resultado da convergência de interesses das duas empresas organizadoras no mercado de ferramentais, moldes e design da América Latina. “Com eventos em quatro continentes, os clientes da Demat tem oportunidade de explorar novos negócios nos cinco continentes, incluindo a partir de agora a América Latina”, afirma. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. “Entendemos que a primeira edição junto com a Interplast, agrega valor à cadeia de moldes, ferramentarias e design, ampliando as possibilidades de negócios para visitantes e expositores da cadeia de desenvolvimento de produtos”, comenta Spirandelli. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil. “A expertise da Messe Brasil em feiras técnicas para o setor de ferramentais plásticos, fundições e metal-mecânico, somados ao sucesso da Interplast que caminha para a sétima edição e ao amplo relacionamento da Demat no mercado mundial, respaldam o sucesso desta parceria internacional”, acrescenta Spirandelli.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Rosana Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista Responsável - MTB-24197/SP  
David de Freitas - Diretor de arte

**Acesse nosso site**

**Clique aqui**

**www.siresp.org.br**

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas